

## A BOTÂNICA NA ESCOLA

**CAMILA CARDOSO SALOMÃO<sup>1</sup>; HELENA DOS SANTOS MOSCHOUTIS<sup>2</sup>;**  
**RAQUEL LÜDKE<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camilacardososalomao@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – helena.smos@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – raquelludke28@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

No artigo “Mas de que te serve saber botânica?” (SALATINO; BUCKERIDGE, 2016), os autores demonstram que uma das maneiras de superar as limitações impostas pela denominada Cegueira Botânica é ter mentores na infância e adolescência capazes de estimular experiências em contato com as plantas. Segundo os autores, vivenciar tais experiências na infância influencia a forma como essas pessoas se relacionarão com as plantas quando adultos.

O desconhecimento da diversidade de plantas e florestas por parte dos adultos leva a um desinteresse sobre o meio ambiente e consequentemente à naturalização de ações que destroem e desequilibram as interações ecológicas intra e interespecíficas - como a monocultura (SALATINO; BUCKERIDGE, 2016).

De maneira geral as escolas públicas costumam possuir um espaço que possibilita atividades ao ar livre e em contato com a natureza. Essas atividades podem gerar conhecimentos práticos e teóricos simultaneamente, que surgem a partir de perguntas que são resolvidas por meio do diálogo e da pesquisa entre os envolvidos e envolvidas (ECOMAMOR).

A ausência de um projeto que trabalhe essas características da localidade junto aos alunos e comunidade como um todo em algumas escolas na cidade de Pelotas no RS, indicou este local como um ponto de partida fértil para o projeto. Entendendo que no município de Pelotas têm diversas localidades em que há sobreposição entre diversidade e monocultura, torna-se possível estendê-lo para outras escolas, visto que há escassez de projetos focados no tema em questão.

Sendo assim, o objetivo deste projeto é trabalhar a importância da vegetação nativa e da relação da natureza com a alimentação no contexto da escola, bem como formas de aproximar a Botânica da comunidade escolar, fortalecendo conhecimentos e combatendo a Invisibilidade Botânica. Para isso, o projeto propõe a realização de quatro ações que se retroalimentam finalizando com uma ação de exposição e apresentação das espécies nativas e regionais. Os temas norteadores são: horta, composteira, semeadura e plantio, berçário e herbário.

### 2. METODOLOGIA

O período de atividades remotas na UFPel em função da pandemia da Covid-19 exigiu adaptações à realização do projeto. Sendo assim, durante os meses de março à julho deste ano, foi possível a realização de apenas duas ações do projeto, as quais foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Assumpção, localizada no Balneário dos Prazeres, na cidade de Pelotas/RS.

A primeira ação ocorreu no mês de maio onde foi realizada a aplicação de um questionário estruturado aos funcionários e funcionárias envolvidos com as



atividades da cozinha, cujo tema norteador foi “composteira”. O questionário contém 10 perguntas, sendo três referentes à identificação pessoal das participantes e sete ao tema em questão. A aplicação contou com o auxílio de uma professora da escola que distribuiu e, posteriormente, recolheu as respostas.

A segunda ação se deu na participação da festa junina da escola, evento em que, por hábito, há forte participação de alunos, funcionários e comunidade. Através de pôster intitulado “A Botânica na Festa Junina” foram expostas durante o evento informações com texto e ilustrações de alimentos típicos em quermesses. Concomitantemente, houve a exposição de mudas de árvores da espécie *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae), além de sementes (pinhão) para que as pessoas da comunidade que participavam da festa, pudessem experimentar a semeadura desta espécie.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram obtidas um total de três respostas, todas de mulheres com mais de 30 anos e níveis escolares distintos (uma com pós-graduação e duas com ensino médio completo). As respostas sobre a utilização e função da composteira estão detalhadas na Tabela 1.

Apesar de nem todas as participantes terem tido contato com composteira, todas mostram conhecimento do que ela produz e quais alimentos são adequados, e quais não, de serem utilizados para compostagem. Outro ponto em comum às três respostas é que, para elas, apenas minhocas são importantes para a produção de um húmus de qualidade.

Sobre a exposição do pôster, das mudas e do berçário de araucária, foi interessante a aproximação das pessoas que participavam do evento para saber do que se tratava aquele núcleo da festa junina da escola. De maneira geral, todas as pessoas que se aproximaram sabiam o que era o pinhão e que ele era comestível, porém a novidade para alguns, foi a descoberta de que ele era também a semente daquela árvore. Por outro lado, a árvore era familiar ao olhar deles, no entanto, nem sempre era sabido que se tratava da espécie *Araucaria angustifolia* e, menos ainda, que ela estava ameaçada de extinção. Ainda foi possível a interação com duas crianças que pediram para ajudar a “plantar um pinhão”.

O pôster continha informações básicas sobre comidas típicas de festa junina, como o quentão, a maçã-do-amor, o amendoim, a pipoca (milho) e o próprio pinhão (Figura 1a). Algumas pessoas paravam para observar, e poucos – adultos - que percebiam a relação com a universidade, questionavam do que se tratava e seguiam para as atividades da festa.

Tabela 1. Perguntas aplicadas no questionário referente ao tema “compostagem” e as respostas indicadas. O número entre parênteses corresponde a quantidade de vezes que esta resposta foi marcada.

Pergunta	Respostas	
<b>Já teve ou tem composteira em casa?</b>	Sim (1)	Não (2)
<b>O que a composteira produz?</b>	Humus para adubação de plantas (3)	-



<b>O chorume serve para adubação?</b>	Não sei dizer ou não sei o que é chorume (1)	Sim, se diluído em água (2)
<b>Na composteira podemos colocar que tipo de alimentos?</b>	Restos de alimentos, evitando temperados e cozidos, cítricos, cebola, laticínios (3)	-
<b>Como evitar infestação da composteira por ratos e baratas e garantir decomposição correta?</b>	Só colocar os alimentos na composteira (1)	Manter sempre os restos de alimentos cobertos com folhas secas, apara de grama ou serragem (2)
<b>Que animais são importantes para produção de húmus de qualidade?</b>	Somente minhocas (3)	-



Figura 1. Ação “A Botânica na Festa Junina” com participação na festa junina da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Augusto Assumpção. Em a) apresentadoras com o poster e as mudas expostas, em b) com participantes da comunidade, em c) vista geral da festa.

As ações da horta, construção da composteira, semeadura, berçário e exposição do herbário de espécies regionais, será possível a partir do retorno das atividades presenciais da UFPel, no semestre 1 do ano de 2022.

#### **4. CONCLUSÕES**

Apesar das limitações do período de trabalho remoto, foi possível dar início ao projeto, perceber que o mesmo tem aceitação dentro da escola E.M.E.F. Luiz Augusto Assumpção e começar a entender algumas das demandas desta comunidade.

O questionário estará aberto para outros funcionários e funcionárias que queiram participar, até o início dos trabalhos da compoteira, para então, ao final do projeto, ser realizado uma nova aplicação – com as mesmas perguntas - com o intuito traçar um panorama a partir da vivência destes profissionais com relação a compostagem.

A participação na festa junina foi o ponto alto até então do trabalho, uma vez que foi possível vivenciar uma atividade na escola, além de interagir com alunos, funcionários e comunidade local.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SALATINO; BUCKERIDGE. **Mas de que te serve saber botânica?** In: Estudos avançados, 30 (87), 2016. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30870011>. Acesso em 15 ago. 2022.

ECOMAMOR. **Ninhos de aprendizagem - experiências de aprendizagem através de hortas escolares.** Goiânia, Editora EM5.